

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



No dia 12 assim como no dia 13, as estradas mais próximas do local das aparições são enormes torrentes humanas que parecem não ter fim e que vão escoar-se na maior esplanada do mundo — a Cova da Iria. Espectáculo admirável, comovente e edificante de fé e piedade!

São milhares de veículos de todo o Portugal que transportam os romeiros, do Minho e do Algarve, de Trás-os-Montes e das Beiras, do Alentejo e da Extremadura, mas, ao lado, vêem-se formigueiros de gente a pé, a escoar-se pelas bermas. Até do Porto e de outras partes mais distantes muitas centenas de pessoas percorreram a pé a distância que as separava da Fátima.

Procedente de Vigo, veio um numeroso grupo de ferroviários do Norte de Espanha. Vieram também, além de outros grupos de peregrinos espanhóis, peregrinações austríacas, francesas, inglesas, belgas, holandesas, escocesas e alemãs. Estavam também o Bispo de Joanesburgo, Mons. Whelan, e dois Bispos norte-americanos, Mons. Mac-Manus e Mons. Davis, de Ponce e de San João de Porto Rico.

Sob a direcção técnica do sr. João Rodrigues de Faria, chegou a Lisboa no dia 11 e seguiu à noite, de autocarro para a Fátima, uma peregrinação de luso-americanos de S. Francisco da Califórnia, indo depois assistir ao Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona.

Muitos peregrinos, insensíveis às dores físicas, ouvem Missa, confessam-se, comungam, cantam e oram, desde que chegam à terra sagrada da Fátima.

Predominava, como sempre, por ocasião das grandes peregrinações, o elemento popular, com os seus trajes característicos, a sua fé e o seu espírito de sacrifício.

Flores para a Virgem

No avião da Real Companhia Holandesa chegaram segunda-feira, vindos da Holanda, em diversas caixas, 300 quilos de flores, das mais belas, oferecidas pelos católicos daquele país em homenagem a Nossa Senhora da Fátima. Depois de desembarcarem do avião, graças às facilidades concedidas pela alfândega, foram levadas para os frigoríficos dos Fermentos Holandeses onde ficaram até ao dia seguinte em que seguiram numa furgoneta da Phillips para a Cova da Iria, a fim de serem colocadas no altar da capela das aparições e no andor da Imagem.

Ao desembarque assistiu o Consul Geral dos Países Baixos em Lisboa, sr. Konders, que acompanhou até à Fátima a representação do comité de Nossa Senhora da Fátima na Holanda, e um representante da K. L. M.

A Grande Peregrinação de 13 de Maio ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria

Peregrinos portugueses e estrangeiros

A procissão das velas

Ao fim da tarde do dia 12, a esplanada imensa estava transformada num mar de gente. Ia principiar a recitação comum do terço do Rosário, preparatória da procissão das velas. Pausadamente, num coro de centenas de milhar de vozes, desfia-se o terço, sendo cada dezena intercalada de cânticos. A Cova da Iria parece um altar gigantesco coberto por uma toalha tecida de fogo vivo. Terminada a piedosa devoção, o fogo movimentava-se e alastra, de extremo a extremo, da esplanada. Eram os momentos inolvidáveis da procissão das velas. Ela foi, como sempre, a coroa das solenidades da grande vigília. A ela se encadearam as devoções iniciais do dia 13.

A Adoração nocturna

Já passava da meia-noite quando se fez a exposição solene de Jesus-Hóstia no altar armado no átrio da Igreja do Rosário. Durante a cerimónia da adoração nocturna rezou-se em comum o terço do Rosário, comentando os mistérios gloriosos, nos intervalos das dezenas. O rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria. Feitos diversos turnos de adoração, foi dada às seis horas a bênção eucarística aos peregrinos. Seguiu-se a Missa da Comunhão geral. Esta Missa foi celebrada por Mons. Mac-Manus, e retransmitida pelos altifalantes, sendo o Pão dos Anjos distribuído pelo celebrante, auxiliado por dezenas de sacerdotes, a mais de 50 mil pessoas.

As outras Missas

As 8,30, o rev. P.º João Cabeçadas, capelão naval, rezou a

Missa a que assistiram os marinheiros e oficiais da nossa Armada, formados impecavelmente defronte da Igreja do Rosário. A Missa foi acompanhada a cânticos por um coro de marinheiros e por eles acolitada.

Os marinheiros, em grande número, comungaram à Missa, a que assistiram com uma composição digna de nota.

Depois desta foi rezada a Missa do Governo Militar de Lisboa. Celebrou-a o rev. P.º Manuel Faria, capelão da guarnição Militar de Santarém, acolitado por dois soldados. Um coro de militares acompanhou também a cânticos o Santo Sacrifício. Ao microfone esteve o rev. P.º Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa. A Missa foi dialogada e à consagração um turno de clarins tocou a sentido. Os soldados, em número de algumas centenas, comungaram também.

O rev. Arnaldo Duarte, na altura própria, fez uma alocução aos soldados a quem apontou o caminho a seguir, afirmando em dado momento: «Pertencemos ao glorioso Exército Português, mas sabemos que o Senhor dos Exércitos é Deus. Temos devoção à Pátria porque temos devoção a Deus. Logo que terminou a Missa, foi entoado o hino nacional que a multidão dos peregrinos acompanhou respectivamente de pé.

Como de costume, as cerimónias da Fátima foram radiodifundidas, em onda média e curta, pela Emissora Nacional e pela Rádio-Renascença. A locução ao microfone da Emissora Nacional, foi feita, magnificamente, por D. João da Câmara e, pela primeira vez, por uma Senhora, D. Maria Leonor Moutinho,

que, com piedade e unção encantadoras, fez os comentários apropriados.

A procissão do meio dia

Entretanto, muitos peregrinos, depois das 11 horas, iam convergindo para o Santuário, a fim de assistirem aos actos principais — a primeira procissão de Nossa Senhora, a Missa dos doentes, a bênção eucarística e o Adeus à Virgem.

Os soldados da guarnição militar de Lisboa, postados desde a capela das aparições até à Igreja do Rosário, procuram abrir caminho à procissão que a custo consegue romper.

A frente, seguiam os marinheiros, logo seguidos de bandeiras das associações católicas, estandartes de confrarias e irmandades, congregações marianas femininas e masculinas, Pupilos do Exército, Cruzadas Eucarísticas, seminaristas, clero, os Prelados portugueses e estrangeiros presentes no Santuário, oito ao todo.

Aos ombros dos alunos do Colégio Militar e da Escola do Exército, que formaram turnos, segue o andor de Nossa Senhora profusamente ornamentado. Asas metálicas rasgam, em voos baixos, o espaço. São aviões do Exército e da Marinha que no mais célebre Paço da Padroeira de Portugal vão lançar votivas chuvas de rosas numa prece rápida mas fervorosa.

Repicam os sinos da grande torre. Poderosos altifalantes transmitem para todo o recinto as harmonias do órgão. Vive-se um dos momentos mais intensos da grande romagem.

Quando a veneranda Imagem chegou junto da Igreja do Rosá-

rio, depois de percorrer o recinto das aparições, muitos milhares de pessoas acenavam com lenços brancos, proporcionando assim um espectáculo comovente cuja grandiosidade não é fácil esquecer.

A multidão dos peregrinos, sob um sol ardente, comprimia-se cada vez mais, para caber no aliás enorme recinto.

A Missa dos doentes

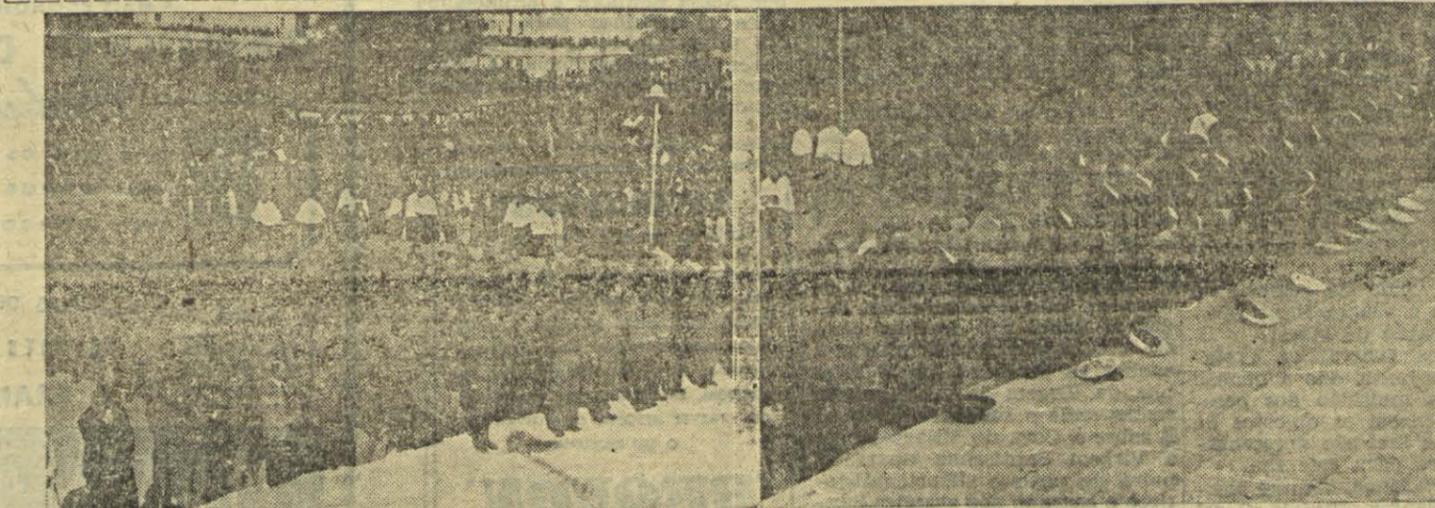
Ao meio-dia começou a Missa dos doentes. Estes já então ocupavam, em longas filas, o espaço central fronteiro ao altar. Eram assistidos por vinte médicos, auxiliados por oitenta servitas que, por espírito de caridade, prestavam os seus serviços, generosa e desveladamente. Todos trabalharam intensamente, sob a direcção do sr. dr. José Pereira Gens.

Celebrou a Missa Monsenhor Davis, Bispo de Porto Rico, acolitado por dois sacerdotes também americanos.

Ao microfone o rev. P.º João Cabeçadas deu aos peregrinos explicações sobre os actos litúrgicos.

O coro era formado pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, sob a regência do rev. cônego dr. João Pereira Venâncio, vice-reitor do Seminário diocesano.

A estação do Evangelho, aproximada do microfone o conhecido P.º Américo que val dirigiu a palavra à multidão dos peregrinos. E o benemérito fundador da «Obra do Galato» exprime-se no estilo tão simples e ao mesmo tempo tão eloquente que lhe é familiar. Fala do pobre, e do pobre crucificado. Declara que deseja apenas fazer uma oração



Soldados e Marinheiros de Portugal ajoelham na terra sagrada da Cova da Iria, rezam e cantam, comungam e fazem penitência. Preparam-se para a guerra nos seus quartéis, mas aqui pedem a Deus e à Virgem Santíssima que deem ao mundo a Paz. Orando e oferecendo sacrificios na Fátima à Rainha da Paz, é ainda pela Paz que eles trabalham, e em maior grau do que muita gente pode imaginar.

no monte da Virgem. Apela para a compaixão de todos, para que todos curem as feridas dos pobres, assim dando testemunho de Cristo. Lembra a divina parábola do Bom Samaritano.

Naquele tempo, passaram perto do pobre espoliado todos os bem instalados na vida, os comerciantes de alma opaca e gelada, todos os egoísmos que se não comovem.

Passaram também sacerdotes formalistas. Todos passaram, um de cada vez.

Mas só o Samaritano parou, para se curvar diante dos sofrimentos do pobre. Por isso o Samaritano foi pregado e anunciado por Cristo.

Que nos levou ali? Pedir. Pedir, talvez, cada um para si próprio. Não. Pedimos para os outros e deste modo faremos justiça. Pedimos uma coisa do tempo: uma moradia para aqueles que não têm onde dormir. Vamos construir casas pequeninas, mas arejadas e limpas. Casas para os pobres. De Abril de 1951 a Abril de 1952, construíram-se 26. Como se arranjou o dinheiro para tanto? Amando. Como se descobrem pessoas que sejam generosas? Amando.

Acentuou que muitos voltariam para a sua freguesia por caminho diverso daquele que os conduziria à Fátima, isto é, pensando de outra maneira. Iriam fazer justiça. Sem justiça, não há amor, nem há paz.

No fim do Santo Sacrificio, os dois Prelados de Porto Rico vão dar a bênção individual aos doentes inscritos, que são em número de algumas centenas. Difícilmente se assiste a esta cerimónia de olhos enxutos.

Alternam-se os cânticos e as súplicas. Cada invocação é um apelo imenso de fé. Chora-se e reza-se.

No recinto reservado aos doentes, ao lado deles, viam-se as Senhoras Infanta D. Filipa de Bragança, Marquesa de Cadaval, e D. Gabriela, sua filha, a Princesa Helena, nora do Almirante Horthy, que foi regente da Hungria, menina Sousa Gracie, filha do Embaixador do Brasil no nosso país, e outras senhoras de destaque.

Noutros lugares estavam os Senhores Ministro da Presidência, dr. Costa Leite (Lumbrães); Ministro da Justiça, dr. Cavaleiro de Ferreira; Ministro do Exército, General Abranches Pinto; Ministro das Obras Públicas, Engenheiro José Frederico Ulrich; Embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Leão de Sousa Gracie; Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, General D. Fernando de Sousa Coutinho; General Dias Costa, Comandante da Legião; General Peixoto e Cunha, director geral dos Serviços de Urbanização e outras personalidades de relevo.

Depois da bênção dos doentes, dá-se a bênção com o Santíssimo Sacramento à multidão dos fiéis que a recebem em silêncio e com piedoso recolhimento.

No fim da cerimónia o Senhor Bispo de Leiria, ao microfone, profere algumas palavras. Diz que o Santo Padre estava, àquela hora, em união com os peregrinos da Fátima, a rezar, na sua capela particular do Vaticano, com 12 rapazinhos de 9 a 10 anos, pela paz do mundo. Pede a todos os peregrinos que rezem consigo três Ave-Maria pelas intenções do Chefe Supremo da Cristandade e mais uma pelas dioceses dos Prelados, portugueses e estrangeiros, que estão presentes naquele dia no Santuário da Fátima.

Reza-se, como de costume, a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Depois os venerandos Prelados, em conjunto, dão a bênção episcopal à multidão dos peregrinos e benzem os objectos de devoção que lhes são apresentados por eles para esse fim.

Pelo rev. Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, é comunicada a notícia de que no dia 3

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Setim muito bom	15\$00
Crepe china 1.ª qualidade ...	12\$50
Lengois c/ajour 1,80x2,25 ...	38\$00
Lengois c/ajour 1,80x2,50 ...	42\$00
Lengois c/ajour 1,40x2,40 ...	32\$00
Lengois barra cor 1,80x2,50	47\$00
Travesseiros casal bom pano ...	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$00
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor ...	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor ...	70\$00
Jogos cama bordado a cor ...	85\$00
Jogos cama bordado a branco	85\$00
Colchas seda adamascada 80\$ e	100\$00
Colchas casal adamascada ...	68\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardn. ...	13\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ...	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 4\$ e	3\$80
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Chaliles pretos, 1,60x1,60 ...	50\$00
Lengos cabeça, imitar lá	27\$50
Lengos georgeta fino	25\$00
Lengos mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$80
Lencinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50 e	1\$00
Combinações crepe fino	32\$50
Cuecas opal 7\$00 — Olanda, Sr.ª	6\$00
Combinações tecido forte	13\$00
Cuecas boa malha escocia	7\$50
Meias fina seda 20\$00	17\$00
Meias seda gase reclame 10\$00 e	8\$00
Meias escocia 10\$00	8\$00
Meias vidro nylon reclame 25\$ e	35\$00
Camisolas meia manga 10\$00 e	8\$50
Camisolas escocia sem manga ...	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Camisas popeline, reclame 4\$ e	40\$00
Peugas finas desenhos 9\$00 e	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lá, 2 faces homem	40\$00
Gillette lá fantasia riscas	40\$00
Lúvas tricot, cores 2\$, creme	20\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO

- a gastrite
- a azia
- a dispepsia
- os ardores da digestão
- a cáibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a

MAGNÉSIA 'BISURADA', de alívio imediato. A sua digestão far-se-á facilmente.

Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

de Junho a Imagem Peregrina sai da Fátima para a Baía, na sua oitava viagem triunfal pelo mundo, e dali partirá para percorrer todas as dioceses do Brasil. Pede a todos que rezem pelos frutos desta peregrinação pelos vastos territórios da nação nossa irmã.

Procissão Final

Logo a seguir, organiza-se a procissão do «Adeus».

A Imagem de Nossa Senhora é reconduzida no seu andor até ao alpendre da capela das aparições.

O conjunto é maravilhoso e altamente impressionante. Milhares de peregrinos acenam com os seus lenços em sinal de saudação, a saudação sempre triste da despedida. Cresce a força dos hinos e a vibração da despedida.

Muitos olhos estão marejados de lágrimas. Vão-se agora, pouco a pouco, todos os peregrinos. Vagas de gente das diversas classes e condições sociais voltam a encher os caminhos da montanha da Virgem descendo às encostas onde o sol ainda dardeja. E sobre a Cova do Milagre, onde a Virgem Santíssima apareceu, paira de novo o silêncio misterioso e sagrado dos grandes Santuários da Fé.

VISCONDE DE MONTELO

O caso das fotografias MILAGRE DO SOL

Como vários jornais e revistas, iludidos na sua boa fé, têm publicado nos últimos tempos gravuras reproduzindo certas fotografias como sendo do «milagre do sol» em 13 de Outubro de 1917, o que deu origem a rumores e explorações, da parte sobretudo dos inimigos da Fátima e da Igreja, sentimo-nos na obrigação de dar os seguintes esclarecimentos.

De forma nenhuma pomos em dúvida a boa fé das pessoas que originaram o equívoco, nem tão pouco a daqueles jornais e revistas que reproduziram as fotografias na melhor das intenções.

No arquivo do Senhor Bispo de Leiria encontram-se quatro cópias fotográficas (iguais às que têm sido reproduzidas), medindo 24 x 18 cm., numeradas no canto superior esquerdo e com a rubrica por baixo do número — A. J. Mendonça. A fotografia n.º 1 tem ainda por baixo do nome: Reprodução interdita.

No verso de todas elas, com letra que se conhece ser da mesma pessoa que rubricou as fotografias, lê-se: Efeito do Sol em 13 de Maio de 1921, no regresso de Fátima a Torres Novas, perto da Capela de N. S. de Lourdes, das 7 h. menos dez às 7 h. menos dois, com o intervalo de dois minutos cada.

A capela de Nossa Senhora de Lourdes, a que se faz referência, fica situada no lugar de Outeiro Grande, freguesia de Assentiz, a 16 quilómetros da Cova da Iria, em linha recta, e a 34 por estrada, por Vila Nova de Ourém.

Como se isto não bastasse, acompanhava as fotografias uma carta do Sr. Dr. Henrique de Mendonça, pai do fotógrafo, Alfredo J. de Mendonça, ambos já falecidos. A carta é datada de Lisboa, a 15 de Outubro de 1923, e reza assim: «Ex.º e Rev.º Sr. Bispo. Encarrega-me minha mulher da missão, (de) que eu muito gratamente me desimpegno, de fazer chegar até junto de V. Ex.ª Rev.ª as 4 provas fotográficas feitas por meu filho Alfredo por ocasião duma peregrinação a Fátima, e que, julgo, V. Ex.ª Rev.ª estimaria possuir. Sem mais, etc.»

Portanto, as referidas fotografias não documentam o «milagre do sol», e têm valor apenas como curiosidade — para mostrar o que poderá ter sido o aspecto ou visão do fenómeno. Como tal se guardam estas cópias no Arquivo episcopal de Leiria e de forma nenhuma pode ser atribuída às autoridades da Fátima a responsabilidade da reprodução de provas iguais, tanto agora como no passado.

Mas, pelo facto de negarmos o valor documental e apologetico das referidas fotografias, não fica em causa a veracidade histórica do «milagre», prometido por Nossa Senhora e anunciado pelos pastorinhos para aquele dia 13 de Outubro, com alguns meses de antecedência, e presenciado por muitos milhares de pessoas.

ASMÁTICOS!
BOAS NOTÍCIAS!!

O INHALANTE 'BROVON' O AFAMADO TRATAMENTO BRITANICO PARA A ASMA, QUE PERMITE QUE TANTOS MILHARES DE ASMÁTICOS INGLESES FAÇAM HOJE UMA VIDA NORMAL, JÁ SE ENCONTRA AGORA EM PORTUGAL, ENCOMENDE-O NA SUA FARMÁCIA TALVEZ RESOLVA DEFINITIVAMENTE O SEU PROBLEMA.

'BROVON'
97, 2.ª RUA DO ALMADA - PORTO

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

DO CONTINENTE

Há dez anos curada

D. Ana Maria Leal Camacho, Odeira, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua prima D. Maria Assunção Coelho Camacho que sofreu de tuberculose pulmonar, durante três anos, e há 10 anos se encontra curada.

Com água da Fátima

Antonieta de Lurdes Dantas Fernandes, de 4 anos de idade, filha de Agostinho Fernandes e de D. Aurora Dantas Fernandes, natural de Areosa, Viana do Castelo, sofrendo havia alguns meses de raquitismo que os médicos declararam incurável, os pais recorreram a Nossa Senhora da Fátima, e tendo-lhe dado a beber água do seu santuário, a criança começou a melhorar a olhos vistos; passados três meses estava no seu esta-

do normal encontrando-se hoje completamente curada. Tudo isto confirma o Rev. P.º Abílio Augusto Preto, S. D. B.

Com a medalha milagrosa

D. Maria Luisa Correia Pinto, Setúbal, escreve: «Um doente de 42 anos que tinha recebido educação cristã, afastou-se, em certa altura da vida, da prática da religião e contraiu uma união ilícita. A sua mãe sofria e rezava. Vendo-o agora doente, meteu-lhe debaixo da almofada uma medalha milagrosa. Poucos dias depois o enfermo recebia os sacramentos e santificava a sua união, tudo fazendo com sinais de piedade e contrição, falecendo no último dia do mês de Maio de 1935. É para maior glória da Santíssima Virgem que quero publicar esta graça por sua intercessão alcançada. Isto confirma o Rev. P.º Cassiano Cabral, M. do C. de M.

DORES DE ESTÔMAGO

PARA INDIGESTÃO

Po Estomacal Marca MACLEAN

Experimente só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada cientificamente alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas e a Acidez devidas a indigestão.

MACLEAN BRAND Stomach Powder

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

FRANÇA CATÓLICA

TERRA DE PEREGRINAÇÕES QUE RECEBE CADA ANO MILHÕES DE FIEIS EM CENTROS ESPIRITUAIS COMO LOURDES, LISIEUX, PARAY-LE-MONIAL, ETC.

A VIAGEM
4 MAIS ECONÓMICA POR

CAMINHO DE FERRO

Reduções

30% PARA GRUPOS DE 10 PESSOAS
40% PARA GRUPOS DE 30 PESSOAS
50% PARA COMBOIOS ESPECIAIS

À VENDA NAS AGENCIAS DE VIAGENS E NA C. P.

PEÇAM-NOS FOLHETOS GRATUITOS

LOURDES CENTRO MUNDIAL DE PEREGRINAÇÃO

A FRANÇA CATÓLICA

SNCI CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTONIO, 57 - MADRID - TEL. 216107

REPRESENTAÇÃO GERAL PARA ESPANHA E PORTUGAL

Notícias do Santuário

1.ª Peregrinação da Obra das Vocações Sacerdotais e de Auxílio aos Seminários do Patriarcado de Lisboa

Nos dias 2 e 3 de Maio, reuniram-se no recinto sagrado da Cova da Iria cerca de 8 mil peregrinos, representando quase todas as freguesias do Patriarcado de Lisboa, que vieram incorporados na 1.ª Peregrinação da Obra das Vocações Sacerdotais e de Auxílio aos Seminários.

Presidiu à peregrinação Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, que veio com os Rev. mos Senhores Arcebispo de Cízico e Bispo de Priene. Quase todos os Centros da Obra se fizeram acompanhar dos seus Assistentes eclesiais, pelo que se reuniram no Santuário da Fátima cerca de 100 sacerdotes, tendo todos celebrado a Santa Missa pelo desenvolvimento das vocações sacerdotais e perseverança dos seminaristas.

A chuva e o frio intenso da noite foram suportados com verdadeiro espírito de penitência por todos os peregrinos, muitos dos quais se molharam completamente.

Durante toda a noite fez-se a vela do Santíssimo Sacramento, com meditações apropriadas pelos Venerandos Prelados.

O Senhor Cardeal Patriarca celebrou a Santa Missa, debaixo de chuva. Comungaram então quase todos os peregrinos.

Houve ainda uma assembleia geral, em que se expuseram as origens, os trabalhos e os frutos da Obra. Sua Eminência encerrou a sessão com palavras de agradecimento aos peregrinos, que se sacrificaram em vir ao local bendito da Fátima, para pedir a Nossa Senhora muitas e santas vocações sacerdotais.

Efectuou-se a seguir a procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a sua capelinha, remate desta peregrinação.

Concentração Vicentina

Cerca de 1.800 membros das Conferências de S. Vicente de Paulo concentraram-se no Santuário nos dias 3 e 4 de Maio.

Presidiu à concentração Mr. Jacques Zeiller, Presidente do Conselho Geral, vindo propositadamente de Paris.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa dignou-se assistir às

cerimónias religiosas e celebrou a Santa Missa à meia-noite.

Devido à chuva torrencial e vento, não se pôde realizar a procissão das velas. Na adoração nocturna pregou o Rev. Dr. Galamba de Oliveira.

Por não se poder realizar ao ar livre, fez-se dentro da Igreja a Assembleia Geral Vicentina, na manhã do dia 4. Presidiu o Senhor Cardeal Patriarca. Falaram acerca do apostolado vicentino dois confrades, um de Braga e outro de Lisboa. Falaram ainda o Sr. Jacques Zeiller, para se congratular com a magnífica concentração e para agradecer o acolhimento que lhe foi dispensado, e o Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, Presidente do Conselho Superior. Por último encerrou a sessão o Senhor Cardeal Patriarca, que teve palavras de muito carinho para com os vicentinos e deu a todos a sua bênção.

Seguiu-se a Missa, rezada pelo Sr. Cónego Nédio de Sousa, Assistente do Conselho Superior, a qual foi aplicada por todos os pobres e doentes ocorridos pelas Conferências.

Depois da Missa, Sua Eminência tomou o Santíssimo Sacramento na custódia e deu a bênção a alguns doentes e depois a todos os peregrinos, terminando as cerimónias com a procissão com a imagem de Nossa Senhora, por entre os cânticos e os adeus destes milhares de homens fiéis ao espírito de S. Vicente de Paulo.

O Bispo de Hiroshima (Japão) na Fátima

Esteve na Cova da Iria, onde celebrou Missa na capela das Aparições, Mons. Luís Akira Ogihara, S. J., Administrador Apostólico de Hiroshima, a cidade mártir da bomba atómica, no Japão. Vinha acompanhado do seu secretário particular, P. Jorge Lutterbeck, que também rezou Missa na capela.

Peregrinação Estrangeira

De 19 a 21 de Abril estiveram na Cova da Iria vários grupos de peregrinos. Esteve um grupo de 120 peregrinos das Colónias Fraternais de Liège, Bélgica. Um outro de 30 pessoas de Châteaugiron, França, dirigido pelo Rev. P. Tessar. Um grupo de 8 sacerdotes suíços, que rezaram Missa na capela das Aparições. Antes haviam estado no Santuário cerca de 100 esquiteiros belgas, com o Comissário Federal, Sr. Robert Bracq, e o Rev. P. De Loch, de Bruxelas.

No dia 16 visitou o Santuário uma peregrinação composta de 70 pessoas da diocese de Badajoz, presidida pelo Rev. mo Mons. Envinas. Os peregrinos fizeram a procissão das velas e com a imagem de Nossa Senhora, havendo também Missa na capela das Aparições.

No dia 24 veio uma peregrinação das Filhas de Maria da cidade de Santander. Eram também umas 70 senhoras.

De Córdoba, Espanha, veio uma peregrinação composta de 73 leigos e 3 sacerdotes. Dirigia-a o Rev. P. Julián Fernández, Provincial dos Dominicanos de Andaluzia.

No dia 1 de Maio esteve uma peregrinação composta de 70 alunos do Colégio de Santo António, de Cáceres, Espanha, dirigida pelos Revs. Padres Franciscanos. Vinha também o Rev. P. Luís Jurado, Ministro Provincial. Estes peregrinos realizaram a procissão das velas, adoração nocturna e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Assistiram à Missa celebrada na capela das Aparições, à qual comungaram.

No dia 4 chegou uma peregrinação composta de 270 senhoras de Madrid, dirigida pelo Rev. P. Isidoro Grech, S. J.

CONVERSANDO

Os divinos sinais da dignidade humana

A dignidade humana revela-se e afirma-se na prática da caridade, ou seja na disposição íntima de fazermos aos outros, como a nós mesmos, o bem que pudermos, tudo referindo a Deus como nosso Criador, e procurando, nesta conformidade, conter-nos dentro dos *bons costumes*, na esteira da moral cristã.

É esta a única medida de ordem universal pela qual melhor se pode aquilatar do valor da nossa dignidade.

No entanto, em face dela, corta-se-nos o coração, ao considerar que, actualmente, a maior parte das populações do Globo se lhe escapam. — Uns a isso levados por doutrinas de desagregação social politicamente aplicadas com violenta coacção; outros pelos *maus costumes* a que se abalançaram, caindo abaixo da mais tórpe animalidade, com o fito único de gosar a todo o custo; outros ainda, por indiferença ou preguiça, deixando-se ir ao rumor dum neo-paganismo aliciante para *matar o tempo*, no dizer do povo.

Neste desmanchar de vida movem-se, de envolta, os que o Santo Padre Pio XII, em alocução recente, designou de *industriais do pecado* e que, para fins de lucros, vivem de explorar as *fraquezas humanas* mediante organizações mais ou menos poderosas e disfarçadas.

Com semelhante situação esfregam-se os olhos para melhor ver e chega-se sempre ao reconhecimento de que a triste realidade é de profunda decadência e que o nosso humanismo está ameaçado de total ruína.

E será, com efeito, de admitir a possibilidade desta total ruína?

— Sê-lo-ia, se não houvesse quem, sentindo a desgraça de tanta decadência, não se mechesse por si e não lhe contrapusesse o potencial de espiritualidade com as asas sempre prestes a abrirem-se e prontas para os altos vãos a que todos somos chamados.

A Igreja Católica, no entanto, continúa, como sempre, impertérrita, no seu posto de militante, prevenindo dos perigos que se correm, segura da divina promessa de vida eterna e de vitória certa até à consumação dos séculos. O potencial de caridade desenvolvido nos seus quadros levaram a dignidade humana a um âmbito de universalidade e profundidade nunca antes atingido. A obra divina da criação prossegue...

Repare-se, por exemplo, no prodigioso movimento missionário da Igreja Católica, que vai por todo o Mundo, com eclesiais e leigos, vindos de vários povos e para todos os povos, identificando-se, em abnegação sem limites, para levantar os que precisam física e moralmente, como a irmãos muito queridos, com o generoso objectivo do maior bem comum. — São, neste sentido, a exuberante frutificação das memoráveis Encíclicas *«Rerum Ecclesiae»*, e *«Evangelii Praecones»*, respectivamente dos Santos Padres Pio XI e Pio XII.

Repare-se também na multidão de mártires que vêm sendo perse-

CRÓNICA FINANCEIRA

As peregrinações a Nossa Senhora de Fátima, sobretudo as dos grandes dias, têm sempre novos encantos para quem a elas assiste com devoção.

E não se julgue que são os progressos materiais que dia a dia aumentam e embelezam o grandioso conjunto formado pelo Santuário e seus anexos, que encham de encantamento os peregrinos. É inegável que a obra magnífica que se está a realizar na Cova da Iria, sob a égide do Venerando Prelado de Leiria, impressiona já vivamente o visitante, embora esteja ainda longe do fim. Mas isto é apenas o caixilho do formosíssimo quadro que é uma grande peregrinação. Caixilho apropriado, grandioso já, mas que não passa do que é — mero acessório material. Não é aí que está a principal beleza das peregrinações — é nas almas dos peregrinos, daqueles que o são na verdadeira e integral significação da palavra, entre os quais avultam os que vêm a pé, de longas terras, e que, pelo seu número, tanto impressionam os estrangeiros que por acaso os vêem passar por essas estradas fora.

Nas vésperas da peregrinação de Maio passado, um lente brasileiro contou em Coimbra, discursando na Universidade, a funda impressão que nele fizeram, e nos colegas da Universidade de São Paulo que o acompanhavam, essas mulherzinhas do povo que a pé se dirigiam para a Fátima, de chaile ao ombro e cesta à cabeça e que eles, vindos do Minho, acabavam de encontrar por essas estradas, a centos de quilómetros de distância do Santuário. E comentou: Portugal não morrerá enquanto o seu povo realizar estes milagres da Fé!

guiados e sacrificados desde a mais recente guerra civil internacional na Espanha e nos Estados d'além da Cortina de Ferro até à vasta e comunizada China.

— Mártires esses que são verdadeiras *sementes de cristãos*, na expressão antiga de Tertuliano, muitos dos quais já elevados aos altares e outros em vias de próximas canonizações. No Congresso Eucarístico Internacional, agora a celebrar-se em Barcelona, esperam-se, só da Espanha, ordenações de cerca de 750 novos sacerdotes!

Repare-se ainda, como seguem maravilhosos de reviviscência cristã os acontecimentos que se desenrolam, sob o signo de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a incansável Peregrina do Mundo, que vê, a cada passo, por toda a parte, cair aos seus pés, comovidos e ajoelhados, já não só os católicos, mas indús, muçulmanos, judeus, protestantes, budistas... que digo?! afinal todas as almas desde que entre elas se reflectam os doces e indefiníveis encantos da caridade cristã, único tesouro que dá em cheio o toque das verdades eternas.

Tais são os divinos sinais da dignidade humana; e como é grande a Igreja, no trasbordar inesgotável da sua caridade, para os nossos destinos!

A. LINO NETTO

Que diria o ilustre catedrático se depois as visse na Fátima, deitadas no chão, exaustas de fadiga, com os pés a escorrer sangue!... E há quem venha da Fátima desapontado por não ver lá a fé que esperava...

Não a vê porque a não sabe ver, ou a não procura.

E não se pense que só o povo simples faz destes sacrifícios heróicos. Em todas as classes há quem os pratique. Dum estudante de Coimbra sabemos nós que fez toda a peregrinação, ida e volta, só a água. Em dois dias nada mais meteu à boca! Assistiu à missa dos doentes deitado numa maca, por ordem médica.

Deste, sabemos por acaso. E quantos não ficam ignorados?

Houve tempos em que a ida à Fátima em dias de grandes peregrinações era já sacrifício que nem todas as pessoas podiam fazer, ou pela idade, ou pelo estado de saúde. Agora já assim não é. Todos os terrenos em volta do Santuário estão arranjados de modo que constituem um só e enorme parque onde cabem milhares e milhares de veículos muito à vontade e a pequenas distâncias do Santuário. Já lá vai o tempo em que muitos automóveis tinham de ficar a léguas de distância da Cova da Iria. Também já lá vai o tempo em que se gastavam horas para chegar da Batalha à Fátima e da Fátima à Batalha. Na peregrinação de Maio passado fizemos o percurso de ida e volta sem uma única paragem motivada por dificuldades de trânsito.

Quem quiser tomar parte em qualquer peregrinação, pode-o fazer sem receio de embaraços de trânsito ou de estacionamento porque isso acabou, graças à magnífica actuação do ilustre Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Ulrich.

PACHECO DE AMORIM

isto faz bem e



O descanso é total e os males de pés desaparecem.

Prazer supremo: mergulhe os seus pobres pés estafados em água leitosa e oxigenada dum banho medicamentoso de Saltratos Rodel! Toda a fadiga da semana desaparece. Os pés tornam-se novos. As calosidades e células endurecidas são amolecidas a tal ponto que os próprios calos se arrancam facilmente sem dor e as unhas cortam-se melhor. Saltratos Rodel vende-se nas farmácias, drogeries, perfumarias e em todas as boas casas.

isto alivia!...



Agradecida a KOLYNOS pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática. limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa. Kolynos é tão económico: Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentifício Kolynos hoje. Preço 12\$50

PRISÃO DE VENTRE

INCÓMODOS DO FIGADO, BILIS Tome este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Produz mais efeito do que um laxante: dar-lhe-á nova vida e energia.

BILE BEANS

Principiaram em Leiria os Processos para a Beatificação dos Pastorinhos FRANCISCO E JACINTA MARTO

Não há muito que as relíquias dos felizes pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, a quem Nossa Senhora apareceu, foram trasladadas do cemitério paroquial da Fátima para a igreja do Rosário, na Cova da Iria. O corpo da Jacinta foi trasladado no dia 1 de Maio do ano passado e colocado num sepulcro cavado no pavimento do transepto da igreja, do lado do Evangelho. As relíquias do Francisco, depois de cuidadosamente identificadas e estudadas por Professores competentes das Universidades de Coimbra e do Porto, foram por sua vez trasladadas no passado dia 13 de Março e colocadas num sepulcro igual e simétrico ao da irmã, do lado da Epístola.

As campas dos dois videntes acrem continuamente os peregrinos a invocar a sua intercessão diante de Deus e a agradecer graças recebidas por seu intermédio. Algumas destas graças são notáveis, para não dizermos miraculosas, e parecem dar a entender que Deus e a Santíssima Virgem querem glorificar já neste mundo os seus pequenos servos.

Há muito que era vivo desejo de inúmeras pessoas que se organizassem os processos canónicos em ordem à futura beatificação e canonização dos dois pastorinhos, falecidos em 1910 e 1920.

A Juventude Católica e a Juventude Católica Feminina decidiram, há pouco, tomar a iniciativa de promoverem as causas de beatificação e canonização respectivamente do Francisco e da Jacinta. Para esse fim, em documentos assinados pelos presidentes, secretários e assistentes eclesiacos das respectivas Direcções nacionais, dirigiram-se ao Senhor Bispo de Leiria, solicitando a realização dos processos, e foi nomeado Postulador das causas o Rev. Dr. João Pereira Venâncio, cônego da Sé de Leiria.

No passado dia 30 de Abril, festa do Patrocínio de S. José, Padroeiro da Diocese de Leiria, deu-se finalmente começo aos dois processos, no Paço Episcopal daquela cidade. Depois de uma breve oração, o Rev. Cônego Pereira Venâncio, Postulador da Causa, em nome da Juventude Católica e da Juventude Católica Feminina, fez o pedido oficial ao Senhor Bispo para se dar começo aos processos. Sua Ex.^a Rev.^{ma}, em breves palavras, expôs quanto lhe era agradável aquele pedido, que tinha muito gosto em aceitar, e já que as suas ocupações não lhe permitiam presidir ele mesmo aos processos, como seria seu desejo, nomeava para o substituir o tribunal composto pelo Rev. Cônego José Galamba de Oliveira, juiz presidente, e os Revs. Cônegos Augusto de Sousa Maia e António Antunes Borges, juizes-adjuntos. Nomeou também promotor da Fé, junto do mesmo tribunal, o Rev. Dr. Joaquim Lourenço, e notários ou escrivães dos processos os Revs. Cônego José de Oliveira Rosa e Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, e para meirinho ou oficial de diligências o sr. Inácio Martins Gerales.

A seguir, como é de regra nestes casos, o próprio Prelado, todos os membros do tribunal e Postulador das causas, fizeram juramento de cumprir escrupulosamente a sua missão e guardarem segredo até ao fim dos processos, sob pena de incorrerem em excomunhão, de que, fora do caso de morte, só poderiam ser absolvidos pelo próprio Sumo Pontífice.

Por fim, foi lavrada a acta da sessão, que foi assinada pelo Senhor Bispo e pelos demais membros do tribunal. Para terminar, Sua Ex.^a Rev.^{ma} recomendou a todos que orassem e fizessem orar pelo bom resultado dos processos, a fim de que, em breve, possamos ver sobre os altares os dois pastorinhos.

Começaram também já as intergatórias das testemunhas. A primeira a depor foi o próprio pai dos videntes, o simpático sr. Manuel Pedro Marto. A seguir depôs a mãe, sr.^a Olímpia de Jesus.

Torna-se necessário formar uma grande frente espiritual, que faça violência ao Céu para alcançar de Deus os milagres necessários para o feliz termo dos trabalhos, naturalmente morosos, dos dois Processos canónicos.

Por enquanto, é expressamente proibido que se preste culto público e eclesiástico aos dois servos de Deus; mas todos podem e devem, nas suas orações particulares, pedir ao Senhor, por intermédio de Francisco e Jacinta Marto, as graças de que precisarem com a intenção bem expressa de servirem para que eles sejam glorificados na terra com as honras dos altares.

Estão impressas pequenas imagens com a gravura dos videntes e oração apropriada, as quais serão enviadas gratuitamente a quem as pedir.

É conveniente que o pedido de graças se faça separadamente a cada um dos servos de Deus, visto os Processos canónicos, por determinação da Santa Sé, terem de correr também separadamente.

Toda a correspondência a pedir informações, a dar relatos de curas ou outras graças, a mandar esmolas, etc. deve ser dirigida para:

Postulador das Causas de Francisco e Jacinta Marto — Seminário de Leiria.

O Servo de Deus Francisco Marto

Sendo que a sua irmã Jacinta tanto pensava nos pobres pecadores, Francisco Marto sentia-se mais impressionado ainda com a expressão de tristeza da branca Senhora e de Nosso Senhor; e daí o pensamento constante que tinha de consolar Nosso Senhor e o Coração Imaculado de Maria; nesse intuito orientava toda a sua vida após as aparições na Cova da Iria.

Nada ouviu, nada disse à Celeste Visão; viu apenas, e o coração deste joventinho de 9 anos, ante a promessa do Céu, que a Senhora lhe fez, mediante a reza de muitos terços, enriquecido com especiais carismas como a sua irmã, tem um procedimento que excede a sua idade. Não tardou a cumprir-se o que a Senhora lhe dissera prometendo levá-lo para o Céu. E as almas na terra buscam a sua protecção e atribuem-lhe graças por ele alcançadas.

D. Carminda Julieta Piloto, Viseu, agradece uma graça por intercessão do pastorinho Francisco e envia 20\$00 para a sua Beatificação.

D. Alda Viana de Macedo P. Coutinho, Lisboa, envia uma esmola em cumprimento duma promessa, por ter recebido uma graça após uma novena ao Francisco Marto.

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Abril de 1952

Algarve	7.522
Angra	16.807
Aveiro	5.573
Beja	4.537
Braga	39.137
Bragança	5.464
Coimbra	9.336
Évora	4.205
Funchal	11.022
Guarda	7.365
Lamego	9.006
Leiria	8.854
Lisboa	17.992
Portalegre	7.686
Porto	39.392
Vila Real	13.448
Viseu	5.731
Total	213.077

Estrangeiro	5.482
Diversos	11.441
Total	230.000

J. A. J., Braga, envia 15\$00, em agradecimento duma graça que lhe foi feita por intercessão do Francisco Marto.

D. Lydia Valladares Souto, tendo uma casa para alugar havia bastante tempo, pediu ao pastorinho Francisco Marto, e em poucos dias essa graça foi-lhe feita, pelo que reconhece oferece 20\$00 para a sua beatificação.

A serva de Deus Jacinta Marto

Ao percorrermos as páginas da vida desta criança de 7 anos, que teve a dita de ver e ouvir Nossa Senhora, pressentimos nela alguma coisa que a distingue dos outros videntes, e é o seu amor pelas almas dos pobres pecadores; leva-a ele a sacrificar-se para os impedir de cair no inferno.

Jacinta ama muito o Coração Imaculado de Maria a cuja luz lhe foi dado contemplar o abismo eterno e sente a ânsia de arrancar das trevas infernais para a luz resplandecente de Deus todas as almas.

Os carismas com que foi enriquecida após as aparições da Santíssima Virgem transformaram-na e por isso tanto nos assombra com virtudes que não é vulgar ver em crianças da sua idade.

Agora no Céu é invocada na terra por tantas almas que a ela recorrem, estas atribuem já à sua intercessão inúmeras graças.

Grças atribuídas à serva de Deus Jacinta Marto

Para criar o filho

D. Maria Rosa Pinho, Cavião, Vale de Cambra, diz que sua filha Rosa, a um mês após o parto, sofria de síncopes constantes que por vezes a punham em perigo de morte. Chegando-lhe um dia a notícia de que estava a morrer, recorreu a Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Jacinta, para que sua filha não morresse e pudesse criar o filho. Logo foi atendida e é passado um ano sem que as síncopes se repitam. Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de Castellos, P.^o João Neves, e o Ex.^{mo} Clínico Dr. Abel Augusto Gomes de Almeida.

Oferece 20\$00 para a Beatificação da Serva de Deus.

Graça espiritual

A. R. G., Colégio do Sardão, V. N. de Gaia, escreve: «Em Outubro de 1943, ocupada somente com as vaidades e passatempos do mundo, uma companheira emprestou-me a biografia da Jacinta; com a sua leitura, senti mudarem-se as minhas aspirações e senti o chamamento à vida religiosa. Começou a luta entre a graça e o mundo. Comecei então uma novena à Jacinta; pelo caminho, ao ir para a igreja, passava 150 vezes as contas do terço, invocando a Jacinta e pedindo-lhe o que desejava. No fim da novena todas as dificuldades se dissiparam; obtive licença dos meus pais e no dia 16 de Março, cinco meses decorridos, entrei na vida religiosa onde me sinto reconhecida à Jacinta por a graça que me alcançou».

D. Regina Xavier Martins, Runa (Oeste), agradece a cura duma sua irmã por intercessão da Jacinta Marto.

Julián Hernandez Castaño, Salva-tierra de los Paños, Badajós, Espanha, tendo-lhe aparecido uma forte cólica no ventre, recorreu com uma novena à Jacinta Marto e a dor desapareceu-lhe sem tardar e não se repetiu.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS	
Transporte	5.509.792\$55
Papel e imp do n.º 356	42.508\$40
Frang. Emb. Ttransporte do n.º 358	5.897\$30
Na Administração	198\$00
Total	5.558.394\$25

CRUZADA DOS CRUZADOS

TREZENAS

A organização dos associados da Pia União em trezenas evoca imediatamente as grandes datas das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos da Fátima. De tal maneira essas datas se gravaram na alma do povo, que o n.º 13 deixou de ser para muita gente um número fatídico de mau agouro. Já não se povoa a imaginação de preságios fúnebres, quando à mesma mesa se sentam 13 pessoas, e até com frequência se escolhe esse dia do mês para data de casamento, principalmente quando o acto se realiza na Cova da Iria.

O artigo 6.º dos Estatutos, em virtude do qual «os Cruzados de cada Paróquia serão divididos em grupos de treze, denominados Trezenas de Fátima» reflecte a crença nas aparições da Cova da Iria. Esta é a organização normal da Pia União. Todavia, como excepção, admite-se a existência de Cruzados inscritos individualmente em livro especial, arquivado no Santuário da Fátima.

Esta excepção tem real importância, porque muitos fiéis, de Portugal e do Estrangeiro, não podem pertencer à Pia União, de maneira diferente. E, uma vez inscritos naquele livro, gozam de todas as graças e privilégios concedidos aos outros associados.

Mas o que mais importa é a organização em Trezenas, que são já numerosas.

Geralmente, contentamo-nos com o que possuímos, sem pensarmos demoradamente naquilo que devíamos possuir. Essa tendência do espírito levar-nos-á, porventura, a sentir delectado desvanecimento com o estado actual da Pia União.

De facto é consolador contar por milhares as Trezenas espalhadas em todo o País, mesmo em aldeias remotas. Mas não podemos sentir-nos plenamente satisfeitos com esse número, grande em si mesmo, mas pequeno em comparação com o que deveria ser. Quantos milhares, quantos milhões de católicos portugueses desconhecem ainda praticamente a Pia União?

O culto de Nossa Senhora da Fátima entrou em quase todos os lares cristãos de Portugal, mas em grande número deles não se conhece a «Voz da Fátima». Ora é necessário que todos os católicos da nossa Terra se inscrevam como Cruzados.

Para se conseguir tal, exige-se esforço corajoso e perseverante de propaganda. Todas as Obras católicas devem empenhar-se dedicadamente nesse trabalho.

A Acção Católica tem obrigações especiais a este respeito, pois foi precisamente para auxiliá-la, espiritual e materialmente, que se fundou a Pia União. Ora, percorrendo os relatórios das quatro Organizações nacionais e dos seus respectivos Organismos especializados, verifica-se que, em numerosíssimos casos, esta actividade não se exerce como se faz mister. De alto a baixo, da Junta Central às Direcções de Secção, todos os elementos podem exercer alguma influência. Se não for aproveitada também neste sentido, terá de concluir-se que houve um dever que não se cumpriu.

Conhece-se a intensidade da vida de quase todos os dirigentes e militantes da Acção Católica. Apesar disso, instantaneamente se apela para a sua generosidade, lembrando que da sua dedicação activa e infatigável depende em grande parte o progresso da Pia União.

O Regulamento Geral atribui aos associados a obrigação de colaborarem «na medida do possível, nas obras paroquiais, sobretudo quando superiormente recomendadas, como (...) a obra dos Cruzados da Fátima».

Mas, ainda que não houvesse essa clara determinação da lei, conhecendo a importância da Pia União, por espírito de zelo devia cada um dedicar-se fervorosamente à sua expansão.

É bem de ver que, se todos os Corpos directivos se interessarem vivamente pela propagação dos Cruzados de Fátima, o número de Trezenas imediatamente aumentará em todo o País.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

300 Enfermeiras Católicas no Santuário da Fátima

No dia 20 de Abril, chegaram à Cova da Iria, para encerrar a Semana Internacional de estudos médico-sociais, cerca de 300 enfermeiras, não só as que prestam serviço em vários Hospitais e Casas de Saúde de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra etc., como ainda representantes das Associações de Enfermagem de Espanha, França, Bélgica, Suíça, Itália, Inglaterra. Algumas delegações estrangeiras vieram acompanhadas dos Revs. Assistentes Eclesiásticos.

As enfermeiras, que vieram em camionetas desde Lisboa, onde tiveram as suas sessões de estudo, realizaram na Cova da Iria a procissão das velas, a que se seguiu a hora santa de reparação diante do Santíssimo Sacramento exposto. Nos intervalos

dos mistérios pregaram o Rev. P.^o Victor Franco, Capelão-Chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa, o Rev. P.^o Molinari, Capelão da Delegação Italiana, e outros Assistentes estrangeiros. Na Capelinha das Aparições o Rev. Molinari rezou missa, durante a qual receberam a Sagrada Comunhão quase todas as enfermeiras. A missa foi aplicada por todos os doentes.

Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora, todas as enfermeiras se congregaram em volta da Capelinha e aí, diante da veneranda imagem, recitaram a consagração das Enfermeiras de todo o mundo a Nossa Senhora da Fátima.

No fim da peregrinação todas as enfermeiras visitaram em Aljustrel as casas dos pais dos videntes.